

## Domingos Fossari na memória – a trajetória de um artista<sup>1</sup>

Luciane Ruschel Nascimento Garcez<sup>2</sup>

Sandra Makowiecky<sup>3</sup>

Participantes dos projetos Academicismo e Modernismo em Santa Catarina<sup>4</sup> e

Corpus e Opus: premeditações para uma história e teoria da pintura na América Latina<sup>5</sup>

**Resumo:** Este artigo pretende dar uma visão geral da vida e da obra do artista gaúcho radicado em Florianópolis, SC, Domingos Fossari. Traz uma breve biografia do referido artista, citando suas principais exposições, publicações e algumas obras que immortalizaram este desenhista, pintor, ilustrador e caricaturista que fez de seus trabalhos um legado para a ilha de Santa Catarina.

**Palavras-chave:** Domingos Fossari – Caricaturista – Desenhista

Domingos de Aranda Fossari nasceu em Itaqui, no Rio Grande do Sul, em 25 de novembro de 1914 e faleceu em Florianópolis, em 15 de maio de 1987. Filho de comerciantes, mostrou desde muito cedo seu talento para as artes e a vontade de seguir por este caminho. Herdou do pai o comércio de exportação de frutas, mas não prosseguiu no ramo familiar, optou por uma formação artística. Foi casado com Irene com quem teve oito filhos: Tereza, Iara, Dulce, Carmen, Rosa, Domingos, Ivana e José. Foi pintor, desenhista, ilustrador e caricaturista.

Um admirador dos pintores clássicos, um de seus favoritos era El Greco, mas os impressionistas, Debret e Martinho de Haro estavam entre seus artistas preferidos. Exímio desenhista, praticou desde a infância o desenho de observação e a difícil arte da caricatura. Com oito anos, interno no Ginásio Santana de Uruguaiana (RS), já fazia caricaturas dos colegas e professores na escola usando as folhas do caderno

de atividades, o que lhe rendeu algumas repressões por conta da direção da escola, uma vez que desenhava suas caricaturas durante as aulas. Mas neste momento já manifestava sua tendência para a prática artística desenvolvida ao longo de toda sua vida.

Para aprimorar sua habilidade, no início da década de 30 iniciou um curso de desenho de observação por correspondência de uma escola alemã, Escola Zier, mantida em Buenos Aires. Já nesta época acompanhava através de jornais argentinos que chegavam a Itaqui a publicação das charges de Valdívia, Eduardo Alves e Batle, o que despertou nele o interesse pela técnica e o desejo de ser caricaturista. Em 1937 foi para a capital argentina onde ficou por dois anos cursando desenho clássico com Lórsio, renomado artista e professor da Escola Nacional de Belas Artes de Buenos Aires. Neste período o artista teve contato com a obra de artistas argentinos que eram publicadas nos grandes magazines de Buenos: *La Prensa*, *Caras*

<sup>1</sup> Vinculado ao Projeto de Pesquisa Academicismo e Modernismo em Santa Catarina, do Centro de Artes/UEDESC.

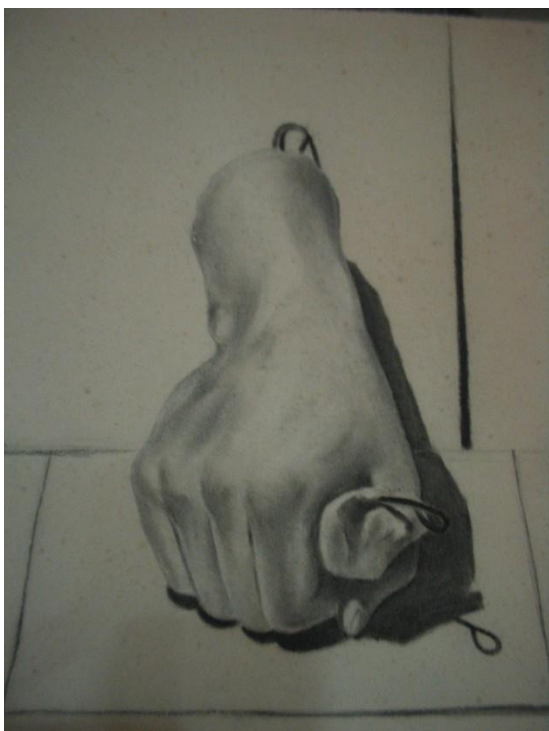
<sup>2</sup> Mestre pelo do Curso de Pós-Graduação em Artes Visuais, na linha de Teoria e História da Arte, do Centro de Artes/UEDESC, bolsista Capes/UEDESC, sob a orientação de Sandra Makowiecky

<sup>3</sup> Orientadora, Professora do Departamento de História e Teoria da Arte do Centro de Artes/UEDESC, coordenadora do projeto de Academicismo e Modernismo em Santa Catarina. Email: sandra@udesc.br

<sup>4</sup> Veja detalhes ao final do artigo em Informações Complementares.

<sup>5</sup> Veja detalhes ao final do artigo em Informações Complementares.

y *Caretas e La Nación*, os quais, nas palavras de Fossari, foram muito importantes para o seu desenvolvimento, pois, ao reproduzir estas obras, proporcionou a criação de um traço artístico próprio ao jovem artista (ver figuras 1 e 2,



**Figura 1-** Domingos Fossari

Estudo de desenho de observação.  
Fonte: Imagem cedida pela família do artista.



**Figura 2 -** Domingos Fossari

Estudo de desenho de observação.  
Fonte: Imagem cedida pela família do artista.

estudos do artista com aproximadamente 18 anos na época de sua execução).

Foi também neste mesmo período que conheceu alguns artistas brasileiros que muito o influenciaram na época, como J. Carlos, Calixto e Raul Pederneiras.

Em 1939 voltou ao Brasil e trabalhou em Porto Alegre como desenhista de publicidade, neste período foi aluno de Vicente Perlasca, suíço, e com este especializou-se na técnica do bico-de-pena. Em 1942 ingressou no serviço público estadual do Rio Grande do Sul como desenhista da Secretaria da Agricultura. Mais tarde passou para o Serviço Nacional de Malária, em Porto Alegre, onde permaneceu por pouco tempo. Em 1943 mudou-se para Florianópolis como funcionário público federal do Serviço de Proteção da Malária, exerceu esta função até 1976, quando se aposentou. Sua missão era a de organizar a seção de desenho da administração central daquele serviço, cuja sede era em Florianópolis. Desenhava milhares de pranchas com plantas, insetos e locais inóspitos da cidade. Na ilha foi aluno de Estanislau Traple, quando se dedicou ao estudo da figura humana, no período de 1943 a 1944. No Rio de Janeiro, em 1958, foi aluno de Theodoro de Bona.

Excelente desenhista com bico-de-pena e um aquarelista impecável, fez diversas incursões pela tinta a óleo, mas não se soltou nesta técnica como nas outras, alcançou tal movimento e fluidez na aquarela que seus trabalhos a óleo não igualaram no resultado. Costumava fazer esboços a lápis e carvão de seus filhos e, mais tarde, de seus netos, onde seu traço é solto, vivaz e demonstra movimento e domínio da técnica (ver figuras 3 e 4).

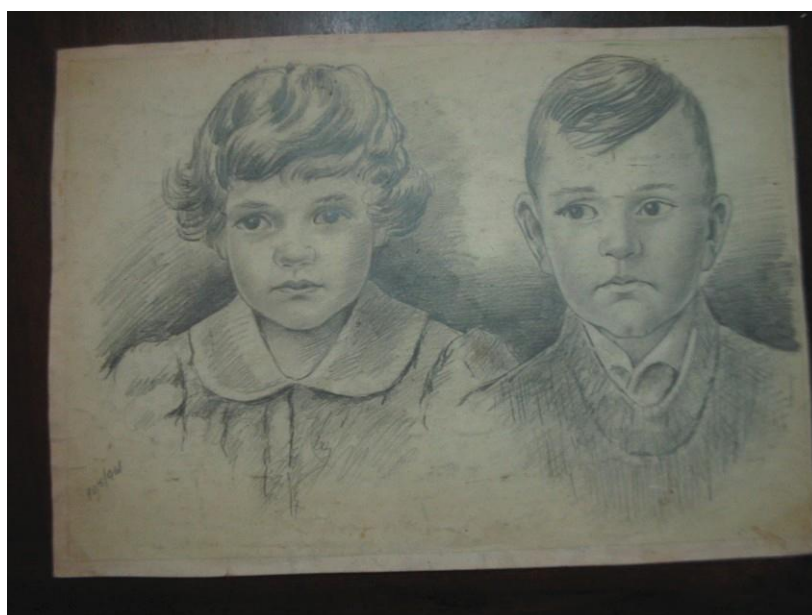
Na capital catarinense colaborou nos principais jornais do Estado como chargista e ilustrador (ver figuras 5 e 6). Foi também o pioneiro do desenho publicitário em Florianópolis (ver figura 7). Considerava as caricaturas o tema de sua preferência. Em 1958, realizou a primeira exposição de caricaturas no Estado de Santa Catarina, no teatro Álvaro de Carvalho, também expondo óleos e aquarelas. Entre obras deixadas por ele existe até mesmo peça publicitária pioneira em Santa Catarina, como uma campanha da Caixa Econômica Federal (MAKOWIECKY, 2003).



**Figura 3 - Domingos Fossari**

Estudo de desenho de observação.  
Filho do artista. 1959.

Fonte: Imagem cedida pela família do artista.



**Figura 4 - Domingos Fossari**

Estudo de desenho de observação.  
Filhos do artista. 1961.

Fonte: Imagem cedida pela família do artista.



**Figura 5 - Domingos Fossari**

Charge para o jornal O Estado. 13 de dezembro de 1981.

Fonte: Imagem cedida pela família do artista.



Figura 6 - Domingos Fossari

Charge para o jornal O Estado. 14 de julho de 1971.  
Fonte: Imagem cedida pela família do artista.



Figura 7 - Domingos Fossari

Cartaz de publicidade.

Fonte: Imagem cedida pela família do artista.

Em 1950 ilustrou a obra científica *Farmacognózia*, de autoria do professor Enedino Batista Ribeiro e *Flora Ilustrada Catarinense – Bromeliáceas e a Malária Bromélia Endêmica*, de autoria do pesquisador Raulino Reitz, com 118 desenhos a bico-de-pena aquarelados (ver figuras 8 e 9). Segundo a historiadora da arte Sandra Makowiecky, que fez extensa pesquisa sobre o artista,

*Ilustrou também, para o mesmo autor, parte de Flora Catarinense, publica-*

*da em fascículos. Para realizar as ilustrações do livro das bromeliáceas, que considerava sua obra máxima, mudou-se temporariamente para Brusque, onde passou a desenhar as plantas in loco. São imagens de espécies de bromélias, de umas categorias de plantas que integram a extraordinária riqueza florística das matas úmidas catarinenses. Muitas vezes saía de casa para trabalhar à meia-noite, pois havia flores que só se abriam neste horário. Esta foi a produção mais reconhecida do artista (2003, p. 273).*



**Figura 8** - Domingos Fossari

Bromélia, aquarela sobre papel.

Fonte: Imagem cedida pela família do artista.



**Figura 9** - Domingos Fossari

Bromélia, aquarela sobre papel.

Fonte: Imagem cedida pela família do artista.

A coleção de originais destes trabalhos se encontra no Herbário Barbosa Rodrigues de Itajaí. Também em 1950 iniciou um trabalho para o jornal *A Gazeta* a convite do jornalista Jairo Callado como caricaturista. Um de seus personagens de maior sucesso foi o “Zé Catarina”, que representava a “gente simples” do Estado. Lecionou desenho clássico no Colégio Coração de Jesus, em Florianópolis, SC, de 1957 a 1967. Foi também professor de desenho e pintura no CIC – Centro Integrado de Cultura em 1986, além de ministrar aulas particulares em seu próprio atelier, fato este que lhe rendeu diversos retratos de alunos, desenhos que se encontram no acervo da família.

Em 1958 realizou a primeira exposição de caricaturas (ver figura 10) do Estado de Santa Catarina, no teatro Álvaro de Carvalho, onde apresentou também pinturas em óleo sobre tela e aquarelas. Em 1960 realizou sua segunda exposição do gênero no Pavilhão centenário de Brusque. Em 1966 conquistou a Medalha de Prata no Salão Catarinense de Belas Artes de Florianópolis. Em 1976 realizou uma exposição na Assembléia Legislativa do Estado, desta vez contando também com trabalhos em bico de pena, e um ano depois voltou a expor, mas desta vez em Brasília junto com o amigo Osvaldo Ferraro de Carvalho.

Os artistas Martinho de Haro, Eduardo Dias e Gilberto Gerlach faziam parte do seu círculo de amizades, mas Fossari nunca fez parte de nenhum grupo de produção de artística, preferindo produzir sozinho em seu espaço.

Aos 58 anos de idade, com o apoio da família, de amigos, da Universidade do Estado de Santa Catarina e dos próprios modelos lançou, em 27 de julho de 1973, na Livraria Lunardelli em Florianópolis, SC, *Assim os vejo... Homens do meu tempo*, um livro com 107 caricaturas de personalidades públicas e populares do Estado, elaboradas a partir de 1970. Segundo o artista, uma caricatura é a forma que mais se aproxima da memória inconsciente guardada de alguém, uma espécie de fotografia subjetiva. Despindo o personagem de quaisquer ligações políticas, Fossari construiu as imagens desprovidas de sátira, sem objetivo humorístico, motivado pela vontade de fazer arte, pura e simples, em outras palavras, satisfazendo o desejo de criar. Os desenhos que compõem este livro contaram com um processo lento e meticuloso, bem ao estilo do artista. Segundo Domingos Fossari, as caricaturas mais difíceis foram as do Governador Colombo Salles, de João Batista Bonassis, Osvaldo Cabral, José Matusalém Comelli, Seixas Netto e Francisco Grillo, pois, como explica o artista, a falta de traços proeminentes dificulta as carica-

turas. Mas todos os desenhos foram resultado de muita pesquisa e observação, em cada um dos retratados o artista procurou mostrar apenas sua personalidade, sem qualquer outra indicação. O primeiro passo foi reunir um grande número de fotografias do modelo. Como não foi possível que cada um dos retratados posassem no atelier do artista, este teve que pesquisar hábitos, traços e reações do modelo para poder formar a imagem desejada. O passo seguinte foi a constituição dos esboços, que chegaram a contar uma dezena de cada modelo antes que o trabalho final fosse finalmente iniciado.



**Figura 10 - Domingos Fossari**

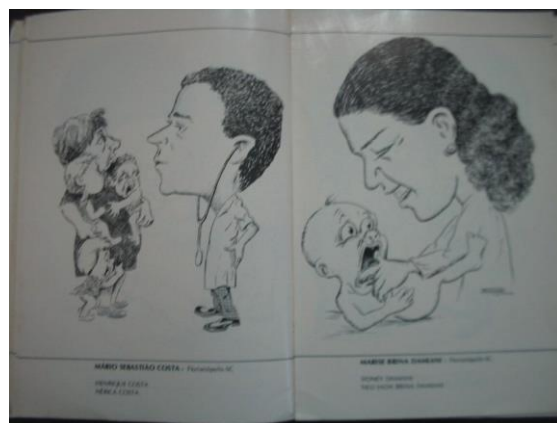
Aquarela e bico de pena sobre papel. Caricatura de Mário Ferreira.

Fonte: <http://fossaripintor.blogspot.com>

Conhecido por ser um artista dedicado ao ofício, desenhava diariamente antes de ir ao trabalho e à noite, antes de dormir, até mesmo os cartões de felicitação familiares, como cartões comemorativos de aniversários, eram pintados por Fossari. Gostava de representar o jeito ilhéu de ser e viver, os maneirismos do “manezinho da ilha”, o patrimônio histórico

em rápido desaparecimento. Desenvolveu sua habilidade para o desenho e a pintura com dedicação, esforço e uma disciplina admirável. Resgatou aspectos culturais da ilha, registrou figuras típicas da cidade, seus hábitos e especificidades, a arquitetura local, as plantas da região. Era um homem de olhar atento, observador, nunca deixava de procurar motivos interessantes para desenhar. Adotou a ilha catarinense como sua pátria e foi indicado pelo então vereador, ex-deputado estadual e prefeito da capital Edison Andrino de Oliveira para ser homenageado com o título de Cidadão Honorário por sua contribuição na conservação da memória da cidade e do patrimônio histórico.

Um trabalho que o artista desenvolveu e que lhe rendeu um imenso prazer foi o convite de formatura para a turma de Medicina de 1980, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Cada aluno visitou seu atelier e foi por ele retratado em forma de caricatura enfatizando sua área de atuação na profissão (ver figuras 11, 12 e 13).



**Figura 11 - Domingos Fossari**

Caricaturas em bico de pena, imagens do convite de formatura, 1980.

Fonte: Imagem cedida pela família do artista.



**Figura 12 - Domingos Fossari**

Caricaturas em bico de pena, imagens do convite de formatura, 1980.

Fonte: Imagem cedida pela família do artista.



**Figura 13** - Domingos Fossari

Caricaturas em bico de pena, imagens do convite de formatura, 1980.

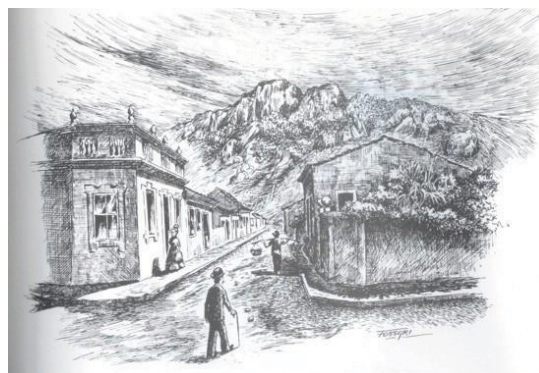
Fonte: Imagem cedida pela família do artista.

Muitas vezes pediu a estranhos para que posassem para ele, pois tinha “gostado muito de seu nariz”. Sua filha, Rosa Fossari Iwersen<sup>6</sup>, comenta que até mesmo em filas de banco ele ficava atento e se encontrasse uma figura interessante ia prontamente abordá-lo para que servisse de modelo. Tinha um encanto especial pela caricatura e certas fisionomias lhe chamavam mais a atenção que outras, não gostava de rostos muito harmônicos, preferia traços mais marcantes. Fazia este convite com tanta simplicidade e candura que nunca foi recusado. Para este artista, um dos maiores caricaturistas brasileiros foi José Carlos de Brito, que colaborou na revista Careta, já fora de circulação há muitos anos.

Era um apaixonado pela cidade e esteve sempre preocupado com a conservação da memória da cidade e expansão sem planejamento de uma ilha que cresceu muito rápido. Preocupava-se também com a preservação da flora local, tendo uma preocupação com a ecologia antes mesmo de este assunto entrar nas manchetes mundiais. Retratou pescadores, o vendedor de camarão, o acendedor de lampião, o vestuário da época; foi um artista muito importante na preservação da memória da cidade, eternizou no bico-de-pena profissões peculiares de uma época que já foi e só se mantém na lembrança (ver figura 14).

Foi um artista que prezou a técnica e a minúcia. Em alguns de seus bicos-de-pena podem-se identificar as plantas e folhagens que compõem a paisagem, tal a riqueza de detalhes presente em seus trabalhos. Tinha um grande compromisso com a realidade em seus registros, e um desejo de eternizar a paisagem local através de seus traços leves e marcantes. Em

alguns trabalhos, especialmente nas pinturas, modificava alguns aspectos da paisagem retratada, e quando era interrogado sobre a diferença entre modelo e pintura, justificava dizendo que o artista pode assim fazer, pois usa a imaginação para completar sua composição. Fossari não se rendeu às tendências contemporâneas a fim de se inserir no mercado de arte, se manteve fiel ao seu próprio estilo, valorizando o aprendizado de técnicas que demandam tempo e paciência em sua execução, fez disto seu traço e sua marca, apresentando trabalhos de acabamento impecável e técnica bem desenvolvida, indiferente aos movimentos que aconteciam na época, tanto na Europa e Estados Unidos como no Brasil. Permaneceu fiel à sua missão de registrar a história de uma cidade. Pode-se pensar que para Fossari *a arte está ligada de modo renitente a um artista que se expressa pessoalmente nela e a um observador que se deixa impressionar pessoalmente por ela* (BELTING, 2006, p. 19), mais do que a conceitos e questionamentos. Uma arte que provinha de estudo, prática incansável e pesquisa.



**Figura 14** - Domingos Fossari

Bico de pena sobre papel. Rua General Bittencourt, Florianópolis, SC.

Fonte: Imagem cedida pela família do artista.

A exemplo dos impressionistas, em dias de sol saía para desenhar com sua maleta, onde levava o material necessário para os esboços, escolhia um ponto, conversava com o proprietário da casa para que o autorizasse a registrá-la, e fazia os desenhos. Geralmente voltava diversas vezes ao local para registrar as cores e verificar os tons corretos da paisagem local. Nestas excursões não era raro que um de seus filhos o acompanhasse.

Em 6 de dezembro de 1978 realizou um antigo sonho, que era o de publicar um livro sobre a memória da cidade que há tanto tempo havia adotado. Fossari frequentemente comentava com a esposa Irene acerca deste projeto,

<sup>6</sup>Em entrevista à autora, em Florianópolis, SC, em janeiro de 2009.



**Figura 15** - Domingos Fossari

Bico de pena sobre papel. A tecelã.

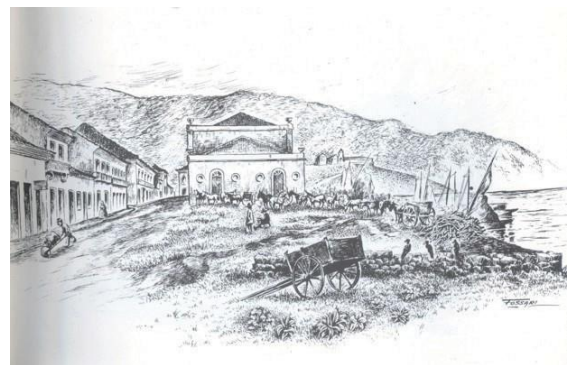
Fonte: Imagem cedida pela família do artista.

ao qual ela replicava que era uma empreitada difícil de levar adiante, afinal custava caro e ele era um funcionário público, pai de família. Mas ele nunca desistiu e lançou seu outro livro, *Florianópolis de ontem* (que teve várias edições esgotadas e até hoje serve de referência a outros artistas e até mesmo arquitetos), com 121 desenhos a bico-de-pena retratando a cidade que rapidamente se expandia perdendo suas peculiaridades e adquirindo outras feições. Embora os desenhos se constituam na sua maioria de registros da arquitetura antiga da cidade, inclusive o que restou da era colonial, Fossari também registrou cenas de rua e atividades profissionais típicas dos habitantes antigos da cidade, e que não mais existem, como, por exemplo, o acendedor de lampiões e o vendedor ambulante de camarão. Para construir estas imagens o artista recorreu às cenas de rua, parques e casas da cidade que, embora já tivessem sido transformadas, continuavam vivas na memória de muitos habitantes. Recolheu através de fotos antigas, ou locais parcialmente existentes, o retrato da Florianópolis do final do século XIX e início do século XX. *Cerca de 70% dos trabalhos foram feitos in loco e o restante, através de fotografias cedidas pelo professor Oswaldo Rodrigues Cabral, que também foi o autor das legendas. O uso das fotografias foi necessário porque muitas casas que representavam a cultura açoriana não estavam mais de pé* (MAKOWIECKY, 2003, p. 276). Em um esforço documental para que o passado não se perdesse, Fossari costumava andar com sua prancheta e lápis registrando os casarios da cidade (ver figuras 16 e 17). Conta sua filha Rosa Fossari Iwersen que quando um casarão estava para ser demolido o artista era chamado, algumas vezes até pelo próprio pessoal da demolição que sabia do artista que “gostava de desenhar casas velhas”, para que registrasse a construção antes de seu desaparecimento. A idéia do livro surgiu justamente a partir deste acervo de

imagens da memória da cidade, geralmente em bico-de-pena, que o artista começou a compor na década de 50. Se não fossem estes registros, muito da memória da cidade de Florianópolis estaria perdido, lembranças de um tempo onde haviam bondinhos puxados por burros, uma barca que atravessava as pessoas da ilha ao continente (no primeiro quartel do século XX), estas seriam apenas memórias contadas, mas nas imagens de Fossari estas figuras ganham forma novamente. A duração que existia na presença da arte até o final do século XIX, início do século XX está presente na obra deste artista. Em seus desenhos há movimento, linhas soltas e técnica apurada e constituem um importante documento de resgate popular.

Nestes desenhos pode-se constatar a minúcia documental do artista, adquirida na época em que realizava obra científica, quando produziu o trabalho de registrar bromélias catarinenses, parcialmente publicada pelo *The Bromeliad Society Bulletin*, de Los Angeles, Estados Unidos. *Prestou uma grande contribuição à memória cultural da cidade, uma vez que, através do seu talento habilmente registrou as várias fachadas da capital. São gravuras sobre as mais tradicionais edificações públicas e residenciais* (MAKOWIECKY, 2003, p. 272).

Em 1979 ilustrou, pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Santa Catarina, *Casa dos Açores – Museu Etnográfico*, em São Miguel, Biguaçu, desenhos em bico-de-pena reconstituindo a vida do homem rural açoriano no litoral catarinense.



**Figura 16** - Domingos Fossari

Bico de pena sobre papel. Alfândega, Florianópolis, SC.

Fonte: Imagem cedida pela família do artista.

O artista deixou um registro histórico cultural de grande valor para o Estado, legando um acervo de mais de três mil trabalhos que se encontram em poder da família, residente em Florianópolis, SC. Fossari teve na família sua inspiração e apoio incondicional, fato prepon-



derante em sua vasta produção artística. Sua esposa lembra que em toda a vida do artista, foi somente durante um período de 40 dias, nos quais esteve doente, que ficou sem praticar o desenho. A intenção da família Fossari é de criar um espaço onde sua obra possa ser visitada.

Um artista que atingiu um excelente domínio nas técnicas de aquarela e bico-depena, em um momento onde a técnica já não era mais tão admirada, quando a arte partia para outros desdobramentos, Fossari foi incansável em seu aprendizado, sendo um artista disciplinado na busca da maestria pelo simples desejo de fazer uma arte que lhe satisfizesse. Trilhou um caminho inverso ao do efêmero, do passageiro. Seu trabalho ronda pela dramaturgia da minúcia, do registro, da memória. Em um tempo onde se clama o fim da pintura, ou o fim da arte, Domingos Fossari contraria estas previsões e lega aos apaixonados pela cidade de Florianópolis um conjunto de trabalhos onde o registro metucioso, aliado ao talento e sensibilidade do artista compõe uma obra digna de ser admirada. Parafraseando o historiador Hans Belting: [...] *E, por fim, as artes clássicas, das quais nos despedimos tantas vezes de maneira solene e definitiva, continuam a existir, por assim dizer, contra todas as expectativas e criam a partir disso precisamente uma nova liberdade e força* (2006, p. 18).



**Figura 17** - Domingos Fossari

Bico de pena sobre papel. Rua João Pinto, Florianópolis, SC.

Fonte: Imagem cedida pela família do artista.



**Figura 18** - Domingos Fossari

Auto-retrato em caricatura, bico de pena sobre papel. Desenho feito para o jornal A Gazeta, março de 1979.

Fonte: Imagem cedida pela família do artista.

### Referências Bibliográficas

BELTING, Hans. *O fim da história da arte: uma revisão dez anos depois*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

FOSSARI, Domingos. *Florianópolis de ontem*. 3. ed. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1978.

FOSSARI, Domingos. *Assim os vejo... homens do meu tempo*. Florianópolis: Lunardelli, 1973.

MAKOWIECKY, Sandra. *A representação da cidade de Florianópolis na visão dos artistas plásticos*. 2003. 543 f. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) - Programa de Pós-Graduação do Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

### Informações Complementares

#### Participantes do Projeto "Academicismo e Modernismo em Santa Catarina"

Giorgio Vincenzo Filomeno - Acadêmico do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas - Ceart/UDESC, bolsista PROBIC, UDESC

Marina Rieck Borck - Acadêmica do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas - Ceart/UDESC, bolsista PROBIC, UDESC

Fernanda Maria Trentini Carneiro - Acadêmica do Curso de licenciatura em Artes Plásticas - Ceart/UDESC, bolsista FAPESC

**Participantes do Projeto “Corpus e opus: premeditações para uma história e teoria da pintura na América Latina”**

Rosângela Miranda Cherem – Professora participante, do Departamento de Artes Plásticas e coordenadora do projeto de pesquisa “Corpus e opus: premeditações para uma história e teoria da pintura na América Latina”.

Kamilla Nunes – Bolsista FAPESC

Letícia Weiduschadt – bolsista FAPESC, bolsista PROBIC

Priscilla Menezes – bolsista PROBIC

Maximilian Tommasi – Bolsista PROBIC

Liliane Moreira Brignol – Bolsista Voluntária